

Introduction to Olavo de Carvalho's Work

Daniel Frederico Lins Leite

April 2, 2017

Contents

1	Introduction	5
1.1	Moral Basis for Philosophy	6
1.1.1	Sincerity	6
1.1.2	Love	6
1.1.3	Science	6
1.2	Idea versus Reality	6
1.2.1	Reality	6
1.2.2	Idea	6
1.3	Philosopher Maturity	6
1.3.1	Impression of Reality	6
1.3.2	Unification	6
1.3.3	Expression of Reality	6
2	Applications	7
2.1	Philosophy	7
2.1.1	Status Quo	7
2.1.2	History of the History of Philosophy	7
2.1.3	Greek Philosophy	7
2.1.4	Christian Philosophy	7
2.1.5	Muslim Philosophy	7
2.1.6	Modern Philosophy	7
2.1.7	Current Philosophy	7
2.2	Politics	7
2.2.1	Status Quo	7
2.2.2	Scientist versus Agent	7
2.2.3	Inversion of the Evolution of the State	7
2.2.4	Conscience of Transcendent	7
2.2.5	Messianic Discourse	7
2.2.6	Revolutionary Mentality	7
2.3	Science	7
2.3.1	Status Quo	7
2.3.2	Inversion of Modern Cosmological Views	7

Chapter 1

Introduction

1.1 Moral Basis for Philosophy

1.1.1 Sincerity

1.1.2 Love

1.1.3 Science

1.2 Idea versus Reality

1.2.1 Reality

1.2.2 Idea

1.3 Philosopher Maturity

1.3.1 Impression of Reality

Senses

Limited Structure of the Reality

1.3.2 Unification

Reality Unification

Conscience Unification

12 layers of personality

Cognitive Parallax

1.3.3 Expression of Reality

4 modes of discourses

Poetic

Rhetoric

Dialectic

Logic

Chapter 2

Applications

2.1 Philosophy

2.1.1 Status Quo

2.1.2 History of the History of Philosophy

2.1.3 Greek Philosophy

2.1.4 Christian Philosophy

2.1.5 Muslim Philosophy

2.1.6 Modern Philosophy

2.1.7 Current Philosophy

2.2 Politics

2.2.1 Status Quo

2.2.2 Scientist versus Agent

2.2.3 Inversion of the Evolution of the State

Aula 1 O que é Conceito O que é Símbolo Auto-explicativo Cinco Funções da Idéia 1 - Descrição da Realidade 2 - Símbolos Auto-Justificadores 3 - Influenciar outras pessoas 4 - Influenciar a si próprio 5 - Transmitir ao outro uma imagem do que ele pensa que é

Centro da Ciência Política: Origem e Natureza das Justificações das Instituições de Poder que permitem a existência de uma sociedade

Teoria do Governo = Anglo-Saxão Teoria do Estado = Germânico Ciência Política = Francesa

Dizem que Maquiavel foi o primeiro a dar uma descrição da realidade, porém Maquiavel fez um projeto político e não um estudo científico do estado como ele o encontrou na realidade.

Aula 2 Estado não é um fenômeno primário Estado é um fenômeno secundário, uma modalidade

Fenômeno primário é reconhecido apenas por descrição

Rede de relações humanas se dá através da linguagem Início da sociedade humana é através da ordem dada. O tempo imperativo. O imperativo existe em todas as linguas. Animais não dão ordem.

Imperativo demanda uma relação temporal e espacial. Até mesmo um "por favor" é uma ordem.

Organização Social é um sistema de ordem que possui retorno garantido (obediência garantida). Ele estabelece a curva de tempo. Esta obediência necessita uma promessa de lealdade.

Esta ordem não pode ser dada na base da força apenas, ela necessita da lealdade. Para isso será necessário o fascínio.

A obediência não pode ser dada pela supremacia física pois esta é transitória. Autoridade surge do fascínio que tem que formar numa relação de mando.

Segundo Eric Voegelin a História da Ordem é a própria Ordem da História. A consciência é ela mais um dos fatos da realidade. Segundo Schelling, o homem não é só um observador, mas é parte do universo. Não posso me colocar de fora do universo para observá-lo. Participação Anamnética.

Aula 3 Camadas de Significado. Focar na experiência e não nas palavras. A experiência do Faraó e a interpretação moderna que se dá para as palavras/experiência do Faraó.

Por exemplo, o discurso do Faraó que o identificava como a própria divindade era na verdade um discurso ideológico. Ou como tentamos entender a ordem social do Faraó como uma forma de Estado. Quando na verdade deveríamos entender o Estado como uma ordem social.

Isso acontece muita vezes pois todos somos educados numa estrutura onde as disciplinas já estão separadas e organizadas de certo modo. E quando o aluno depois de muito esforço para dominar um ou mais campos já se ve preso dentro deste modelo.

Ordem Cosmológica Não havia de um lado o estado do Faraó montado e de outro uma série de mitos criados apenas para sua legitimização ideológica existência do Faraó ou do Estado.

2.2.4 Conscience of Transcendent

2.2.5 Messianic Discourse

2.2.6 Revolutionary Mentality

2.3 Science

2.3.1 Status Quo

2.3.2 Inversion of Modern Cosmological Views